

OUTLOOK RISCOS DE VIAGEM

BCD TRAVEL RESEARCH & INNOVATION

- INTRODUÇÃO
- PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
- MUDANÇAS CLIMÁTICAS EXTREMAS
- DESENVOLVIMENTOS GEOPOLÍTICOS
- RISCO PESSOAL
- CYBERSECURITY
- AMEAÇAS À SAÚDE
- NOVO MUNDO, NOVOS RISCOS DE VIAGEM
- RESUMO



INTRODUÇÃO



Em nosso relatório recentemente publicado, [Business Travel Trends 2022](#), identificamos oito tendências que achamos que os travel managers (e seus viajantes) devem observar este ano. Uma dessas tendências é que temos um conjunto mais amplo de riscos. À medida que as viagens forem retomadas, haverá uma gama maior de riscos a serem enfrentados, além daqueles associados à pandemia. Claramente, seria prematuro ignorar a COVID-19 e as preocupações mais amplas em torno da saúde e do bem-estar dos viajantes. Mas é hora para revisitar as outras questões que podem afetar os programas de viagens e os os viajantes. Os eventos na Ucrânia forneceram um lembrete preocupante do poder disruptivo retido por alguns desses outros fatores de risco e da rapidez com que eles podem aumentar.

As viagens corporativas continuam expostas ao risco

O número de **incidentes relacionados a viagens foram reduzidos pela metade** em 2020, o que não é surpreendente, dada a forte redução na atividade.¹ No entanto, mesmo quando as viagens começaram a se recuperar, o número de incidentes permaneceu praticamente inalterado durante 2021. Os viajantes enfrentam menos riscos? Não necessariamente. Em uma base por viagem (com base na demanda anual de viagens aéreas da IATA), os incidentes por milhão de passageiros aumentaram em **35%** em 2020, acelerando em relação ao crescimento de **20%** do ano anterior (Fig. 1). Embora houvesse **15%** menos incidentes por milhão de passageiros em 2021, o nível de incidentes ainda estava **14%** acima da situação pré-pandemia. Isso seria consistente com uma tendência subjacente de aumento do risco de viagem.

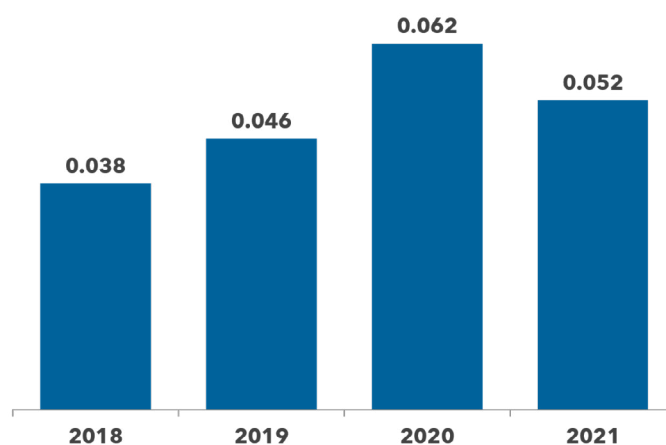
Com essa tendência em mente, os **travel managers** devem garantir que sua organização tenha uma **política de gerenciamento de risco de viagem** em vigor, para garantir que os viajantes sejam apoiados e preparados para os riscos que podem enfrentar em uma viagem corporativa.



LEIA MAIS

Neste novo relatório, aproveitamos alguns dos riscos que identificamos anteriormente no Business Travel Trends 2022 e apresentamos alguns outros que não abordamos antes.

FIGURA 1:
incidentes por milhão de passageiros aéreos



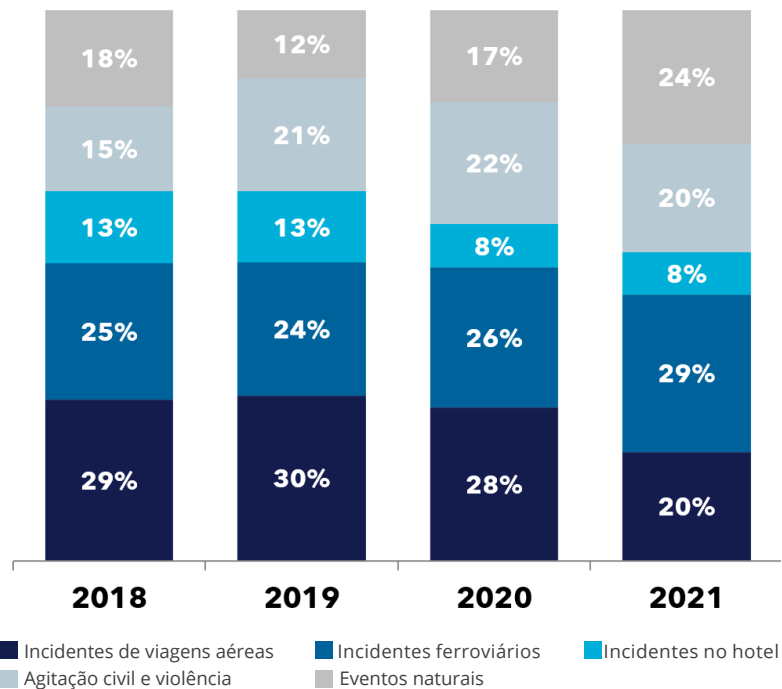
Fonte: BCD Travel, Global Crisis Management Team

¹ BCD Travel, Global Crisis Management Team

Nos últimos quatro anos, a natureza do risco de viagem passou por mudanças, embora algumas possam ter sido especificamente relacionadas à pandemia. Os eventos naturais estão provando ser mais perturbadores, com clima extremo, terremotos e incêndios florestais representando quase **um quarto** de todos os incidentes em 2021, acima dos **18%** em 2018 (Fig. 2). Incidentes relacionados a viagens aéreas representaram consistentemente **30%** de todos os eventos entre 2018 e 2020, com falhas de companhias aéreas com destaque em 2020. Uma queda nesse número para apenas **20%** em 2021 não significa necessariamente menos interrupções de voos; pode ser que os viajantes estejam usando meios de transporte alternativos ou fazendo menos viagens que exigem um voo para chegar ao seu destino. O aumento da participação ferroviária em incidentes de viagem pode apoiar essa visão.

Agitação civil e violência, juntos, foram responsáveis por cerca de **um quinto** de todos os eventos relacionados ao risco desde 2019. Isso mostra que não é apenas o ato de viajar de/para um destino que cria risco; os viajantes também correm riscos enquanto estão no destino e precisam do apoio dos travel managers durante toda viagem.

FIGURA 2:
Incidentes de viagem por tipo 2018-2021



Fonte: BCD Travel, Global Crisis Management Team



O risco não se limita à viagem de/para um destino. Os viajantes correm o mesmo risco no destino. Eles precisam do **apoio dos travel managers durante toda viagem.**

As viagens aéreas continuam a ser uma opção segura

Embora os funcionários claramente enfrentem uma variedade de riscos quando viajam a negócios, uma coisa parece clara: viajar de avião continua sendo a mais segura. Essa é a opinião da Associação Internacional de Transporte Aéreo (IATA), que também conclui que as **viagens aéreas estão se tornando mais seguras**.² Em 2016, a IATA registrou 1.68 acidentes aéreos por milhão de voos. Apesar de um aumento em 2020, o número geralmente tende a cair, chegando a 1.01 em 2021 (Fig. 3). Isso equivale a um acidente ocorrendo a cada 0,99 milhão de voos. Houve apenas **sete** acidentes envolvendo fatalidades em 2021.

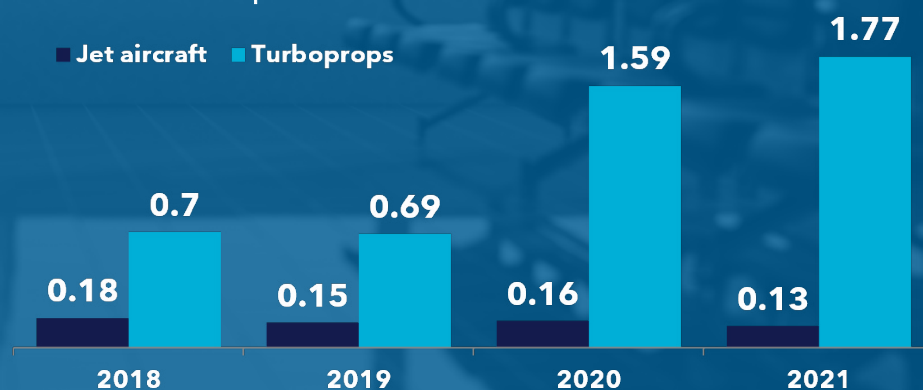
Mas ainda existem algumas **precauções que os travel managers** podem tomar para manter seus viajantes ainda mais seguros quando a viagem envolve um voo. As taxas de acidentes variam consideravelmente dependendo da nacionalidade da companhia aérea. As companhias aéreas africanas e as baseadas na Comunidade de Estados Independentes (Commonwealth of Independent States - CEI – principalmente Rússia) sofrem cerca de **cinco vezes** mais acidentes por milhão de partidas do que as baseadas na Europa ou na América do Norte. E o tipo de aeronave também importa (Fig. 4).

FIGURA 3:
Acidentes aéreos globais por milhão de voos



Fonte: IATA Airline Safety Reports

FIGURA 4:
Taxa de acidentes aéreos por tipo de aeronave
Perdas de casco por milhão de voos



Fonte: IATA Airline Safety Reports

² IATA, March 2, 2022

Embora as perdas de jatos tenham permanecido baixas e bastante estáveis, o mesmo não pode ser dito das aeronaves turboélice. Embora os setores operados por aeronaves turboélice representassem **11%** do total, os acidentes os envolvendo representaram **50%** do total de acidentes, **86%** deles fatais e **49%** das fatalidades em 2021. A vulnerabilidade dos voos operados por turboélices foi reconhecido pela IATA, com o diretor geral da organização, Willie Walsh, apoiando os esforços para reduzir os incidentes.



Willie Walsh,
Director General
Image credit: IATA

Foco no ISO 31030:2021

Empresas e funcionários que buscam orientação sobre as melhores formas de gerenciar o risco de viagem podem consultar o novo International Organization for Standardization's (ISO) [ISO 31030:2021](#). A **orientação** que oferece se aplica a qualquer tipo de organização, seja qual for o setor ou porte.

O ISO 31030 fornece uma abordagem estruturada para o desenvolvimento, implementação, avaliação e revisão de políticas, desenvolvimento de programas, identificação de ameaças e perigos, oportunidades e pontos fortes, avaliação de riscos e estratégias de prevenção e mitigação.

Você pode descobrir mais sobre o ISO 3130: 2021 neste [vídeo](#) apresentado o Jorge Mesa, BCD Travel's Director, Global Crisis Management. Mais orientações e suporte sobre o gerenciamento de riscos de viagem podem ser obtidos com a equipe de Travel's Global Crisis Management da BCD.



[ACESSE O VIDEO](#)

Travel managers devem reavaliar seu **programa de segurança atual** para garantir que ele esteja alinhado com a ISO 31030. A equipe de Global Crisis Management da BCD pode ajudar realizando a [Traveler Security Program Assessment](#). Durante a avaliação, os especialistas da BCD Travel se reúnem com os principais stakeholders do cliente para realizar uma revisão abrangente do programa de 11 áreas chave do processo, formando a base para uma análise abrangente, com recomendações para aprimorar seu programa, reduzir ainda mais os riscos e ajudar no alinhamento com a ISO 31030.

Você pode saber mais sobre os riscos na continuidade deste relatório. Isso inclui riscos associados às perspectivas econômicas, mudanças climáticas extremas, desenvolvimentos geopolíticos, risco pessoal, segurança cibernética, ameaças à saúde, surgimento de novos tipos de transporte e as novas realidades das viagens.

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS

A saúde da economia é importante para viagem corporativas, pois afeta o consumo dos produtos e serviços que as empresas fornecem. Afeta a confiança empresarial os investimentos. Pode ser o maior desafio subjacente enfrentado pelos programas de viagens, pois influencia o grau de pressão que as empresas enfrentam para controlar seus custos e, portanto, seu orçamentos de viagem.

Pandemia menos prejudicial do que se temia originalmente

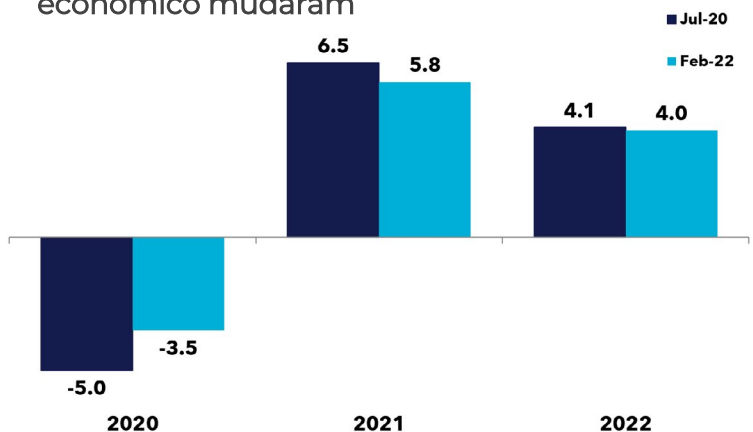
O impacto da pandemia de COVID-19 na a economia global pode não ser tão prejudicial quanto se temia originalmente. Em sua previsão de julho de **2020**, a Oxford Economics previu uma contração de **5%** na atividade econômica global (PIB – produto interno bruto) em **2020**, seguido de crescimento de **6,5%** em **2021** e **4,1%** em **2022** (Fig. 5)

Estimativas mais recentes (fevereiro de 2022) sugerem que a economia global experimentou uma contração menor, de **3,5%** em **2020**. A recuperação esperada em **2021** pode ter sido mais fraca do que o previsto anteriormente, em **5,8%**. Em parte, isso pode refletir os efeitos de base, com o PIB de 2021, agora avaliado em relação a um valor maior, em 2020, do que havia sido assumido na previsão de julho de 2020. A boa notícia é que, apesar das ondas de infecções que não haviam sido previstas em 2020, as perspectivas para 2022 permaneceram praticamente inalteradas, com previsão de expansão de 4% (antes da Rússia invadir a Ucrânia).

Tudo isso soma uma economia mundial que deveria ser 6% maior em 2022 do que em 2019. Esse é um resultado melhor do que a perspectiva criada no início da pandemia, colocando o número em 5,4%.



FIGURA 5:
Como as previsões anuais de crescimento econômico mudaram



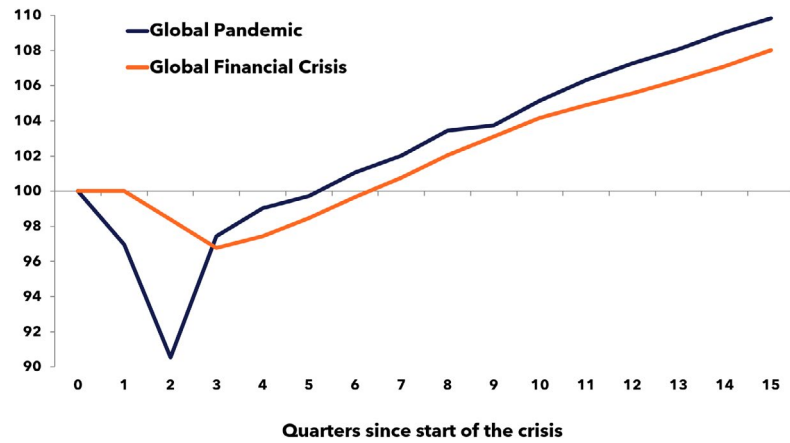
Fonte: Oxford Economics

A pior crise econômica dos últimos tempos?

Embora a pandemia tenha claramente causado danos significativos à economia global, as perspectivas pós-pandemia e pré-conflito na Ucrânia se comparam favoravelmente à recuperação após um choque econômico anterior, a crise financeira global (GFC) que começou em **setembro de 2008** (Fig. 6). A desaceleração causada pela pandemia foi inicialmente significativamente mais profunda, e a perda de atividade econômica pode vir a ser duas vezes maior que a causada pela GFC. Mas o retorno aos níveis de atividade pré-crise ocorreu um trimestre antes do que após o GFC e o crescimento subsequente pode ser marginalmente mais forte também.

A previsão da Oxford Economics para um crescimento de **5,8%** em 2021 e **4%** em 2022 sugere que a economia global deve desfrutar de uma recuperação de dois anos a taxas de expansão não vistas nos últimos **50 anos**. Enquanto as restrições e bloqueios desligaram o consumo por longos períodos de tempo, as políticas governamentais, incluindo licenças e apoio financeiro direto às empresas, ajudaram a preservar amplamente o lado da oferta da economia.

FIGURA 6:
Recuperação econômica: crises comparadas ao PIB pré-crise = 100



Fonte: Oxford Economics

Isso significa que a economia estava pronta para se recuperar, em grande parte, intacta. E como os consumidores acumularam economias significativas nos últimos dois anos, seus gastos estão prontos para liderar a recuperação. Mas isso não quer dizer que não haja riscos de curto prazo.



Como os consumidores acumularam economias significativas nos últimos dois anos, seus gastos estão prontos para liderar a recuperação. Mas isso não quer dizer que não haja riscos de curto prazo.

Alguns riscos permanecem no curto prazo

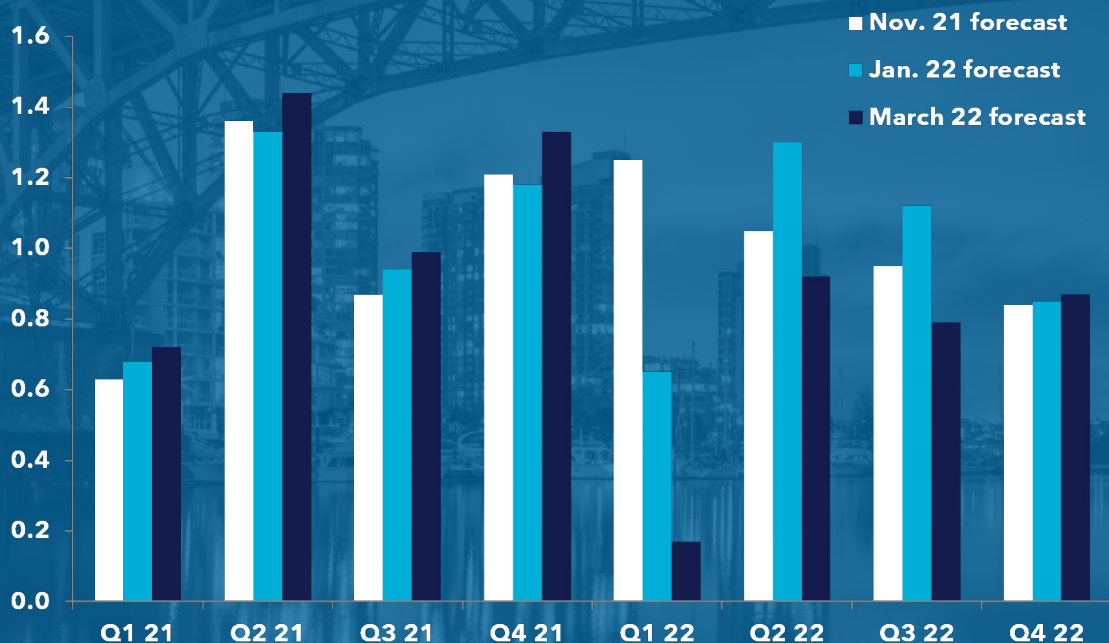


Um aumento inesperadamente grande nos casos globais de COVID-19, produzidos pela variante Omicron, tornou as pessoas mais cautelosas e causou interrupções significativas em alguns negócios. Com as implicações para a saúde da Omicron, que se acredita não serem tão severas quanto as variantes anteriores, o retorno das restrições foi amplamente limitado em termos de duração e gravidade. Mas, a grande escala de infecções sugere consequências mais significativas para a economia, resultantes de um aumento no distanciamento social voluntário e interrupção de empresas nas quais os funcionários que são obrigados ou decidem se auto isolar. Os bloqueios na China, em resposta a uma nova onda de infecções, renovaram as preocupações sobre os problemas da cadeia de suprimentos, que afetam na recuperação. O surgimento da Omicron impactou as expectativas de crescimento no primeiro trimestre de 2022, que foram inicialmente reduzidas de **1,25%** para apenas **0,65%** (Fig. 7).³

Assim como nas ondas anteriores da COVID-19, a atividade deve se recuperar rapidamente quando os números de casos começarem a recuar. No entanto, a invasão subsequente da Rússia na Ucrânia levou a um ajuste mais severo nas perspectivas, com as expectativas de crescimento para o primeiro trimestre agora reduzidas para **0,17%**, com um crescimento mais fraco do que o previsto anteriormente nos segundo e terceiro trimestres.

As empresas odeiam a incerteza, mas as consequências da última onda da COVID-19, quando combinadas com as possíveis consequências de eventos na Ucrânia, sugere que eles podem enfrentar variações nas perspectivas, por algum tempo. Isso afeta seu planejamento, decisões de negócios, receita e lucros e, inevitavelmente, suas viagens. E há mais alguns pontos de atenção...

FIGURA 7:
Perspectivas de curto prazo para a economia global PIB trimestral %



Fonte: Oxford Economics

³ Oxford Economics, World Economic Prospects, Jan.-Feb. 2022

Embora se esperasse que o consumo impulsionasse a recuperação econômica, ele está sendo impedido de atingir seu verdadeiro potencial por problemas na **cadeia de suprimentos**, que estão sendo amplificados pela velocidade com que a demanda estava se recuperando. A escassez de produtos e serviços que isso está criando está aumentando as pressões inflacionárias, o que, por sua vez, pode remover algum ímpeto da recuperação. O conflito na Ucrânia pode agora ser adicionado às pressões que pesam sobre as perspectivas. Os consumidores tornaram-se mais cautelosos e, quando confrontados com a perspectiva de um aumento acentuado da inflação (impulsionado por um aumento nos preços de energia e alimentos, associado ao conflito), eles podem estar inclinados a usar menos de suas economias excedentes para auxiliar a recuperação.

As viagens estão expostas de várias maneiras. ¹

Esperava-se que a liberação da demanda reprimida por viagens de lazer aumentasse as tarifas aéreas e de hotéis em alguns mercados. Se a demanda não se mostrar tão forte quanto o esperado, os preços mais altos da energia aumentarão a folga no aumento dos custos de viagem. As companhias aéreas já estavam tendo que lidar com custos mais altos de combustível, pois as perspectivas de uma recuperação pós-pandemia elevaram os preços do petróleo. Entre algumas das principais companhias aéreas dos EUA, os preços dos combustíveis no quarto trimestre de 2021 foram mais de **80%** mais altos em relação ao ano anterior e acima dos níveis de 2019. Essa pressão foi agravada por sanções contra a Rússia, que elevaram os preços do petróleo em cerca de 50% desde no início de 2022. Os preços mais altos do petróleo inevitavelmente se refletirão nas tarifas aéreas mais altas e, em alguns mercados, no retorno das sobretaxas de combustível.



MUDANÇAS CLIMÁTICAS EXTREMAS

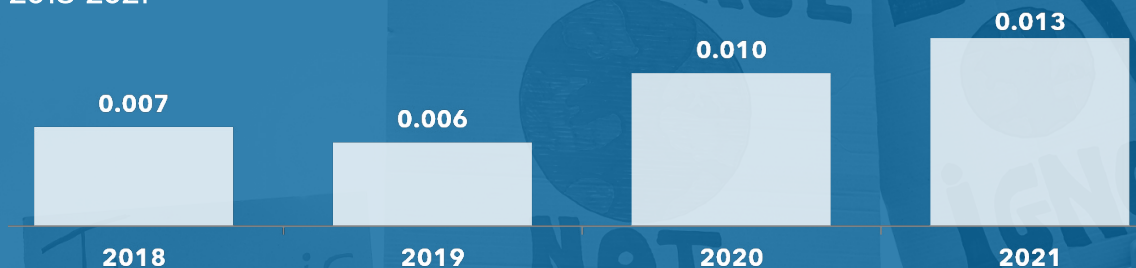
As alterações climáticas são uma ameaça crescente

Segundo o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), as mudanças climáticas estão causando perturbações perigosas e generalizadas, afetando a vida de bilhões de pessoas em todo o mundo.⁴ Ele acredita que as próximas duas décadas anunciarão vários riscos climáticos inevitáveis, muitos resultando em impactos severos. Os riscos para a sociedade aumentarão, impactando a infraestrutura e áreas propensas a inundações. E os custos desses eventos também estão aumentando. De acordo com o Insurance Insider, as perdas globais de eventos climáticos catastróficos aumentaram de US\$ 89 bilhões em 2020 para mais de US\$ 105 bilhões em 2021.⁵

Durante 2021, vimos temperaturas recordes em vários locais, com grande parte do oeste da América do Norte atingida por uma onda de calor extrema em junho e julho.⁶ As condições de seca aumentaram a frequência de incêndios florestais, que se mostraram particularmente destrutivos e perturbadores em uma gama tão diversificada de locais como o norte da Sibéria, Califórnia, Argentina e Indonésia.⁷

Eventos climáticos extremos estão começando a ter um impacto mais significativo, com consequências que vão além do próprio evento. Por exemplo, chuvas mais frequentes e mais pesadas em um local, aumentam o risco de inundações em outros lugares. No final de 2021, uma tempestade de inverno, combinada com os efeitos de redução de equipe devido a COVID-19, forçou as companhias aéreas dos EUA a cancelarem cerca de 2.700 voos por dia. A JetBlue Airways e a Southwest Airlines cancelaram cada uma de **12 a 13%** de todos os seus horários.⁸ Evidências Equipe de Global Crisis Management da BCD Travel apóiam a visão do aumento das interrupções de viagens causadas por eventos naturais (Fig. 8). Em 2020, o número de incidentes por milhão de passageiros de companhias aéreas aumentou **82%** em relação ao ano anterior, com um aumento adicional de **23%** registrado em 2021.

FIGURA 8:
Incidentes de viagens causados por eventos naturais por milhão de pax
2018-2021



Fonte: BCD Travel, Global Crisis Management Team

⁴IPCC, Feb. 28, 2022

⁵Hotels, March 16, 2022

⁶Reuters, June 16, 2021

⁷Reuters, Feb 23, 2022

⁸USNews, Jan. 3, 2022

Existem alguns riscos de longo prazo associados às mudanças climáticas, que podem ter sido temporariamente suprimidos por restrições relacionadas à pandemia. À medida que isso diminui, podemos ver fluxos migratórios mais pronunciados (de regiões ameaçadas por secas ou inundações, ou conflitos mais imediatos na Ucrânia). O desmatamento contínuo também pode colocar mais animais em contato direto com humanos, aumentando o risco de transmissão de novas doenças, para as quais podemos ter pouca imunidade. À primeira vista, isso pode não parecer uma ameaça imediata às viagens, mas a COVID-19 mostrou claramente como as situações podem **sair rapidamente do controle**, com consequências globais.

Eventos climáticos extremos são a nova regra

Esta é a opinião da Organização Meteorológica Mundial (OMM).⁹ Em seu relatório State of the Climate 2021, afirma que as temperaturas médias de 20 anos estão a caminho de ultrapassar 1°C acima dos níveis pré-industriais, pela primeira vez, e que os níveis globais do mar subiram para um novo recorde em 2021.

As temperaturas estão subindo à medida que os gases de efeito estufa atingem concentrações recordes na atmosfera, e isso está sendo associado a vários eventos climáticos extremos em 2021:¹⁰

- Choveu – em vez de nevar – pela primeira vez no pico da Groenlândia
- Uma onda de calor no Canadá empurrou as temperaturas para perto de 50°C em British Columbia
- As temperaturas no Death Valley, Califórnia, atingiram 54,4°C
- Períodos de calor excepcional eram frequentemente acompanhados por incêndios florestais devastadores e altamente perturbadores
- Uma área da China registrou o equivalente a um mês de chuvas em poucas horas

Sejam perigos imediatos ou interrupções, ou as consequências indiretas de eventos naturais extremos, é mais importante do que nunca que os **travel managers avaliem os riscos do destino, informem os viajantes e aconselhem** quais ações precisam tomar.

- Partes da Europa foram atingidas por graves inundações
- Um segundo ano consecutivo de seca na América do Sul subtropical reduziu os fluxos dos rios, afetando a agricultura, produção de energia e transporte

Os alertas causados por esses eventos estão aumentando os apelos à ação, e essas chamadas provavelmente repercutirão em todo o setor de viagens. Além de se preparar para gerenciar a interrupção causada por eventos climáticos extremos, os **travel managers** também precisarão desenvolver **estratégias para reduzir o impacto ambiental de seus programas de viagem**.



⁹ BBC, Oct. 31, 2021

¹⁰ World Meteorological Organization, Oct. 31, 2021

DESENVOLVIMENTOS GEOPOLÍTICOS

Desenvolvimentos localizados

No nível local, os protestos contra o estabelecimento podem ser retomados à medida que as restrições de bloqueio diminuem, aumentando os riscos e interrupções enfrentados pelos viajantes. A anti-vacinação e as mudanças climáticas mostram que ainda existem questões de importância suficientes para as pessoas sentirem a necessidade de protestar. Os chamados protestos do Freedom Convoy no Canadá interromperam o transporte e viram os centros da cidade de várias capitais provinciais bloqueados. Com o auxílio das redes sociais, os protestos se espalharam por vários países e, muitas vezes, foram conduzidos por grupos políticos extremistas.

Os travel managers precisam garantir que estejam a par de tais eventos e **alertar os viajantes sempre que correrem o risco de serem afetados.**

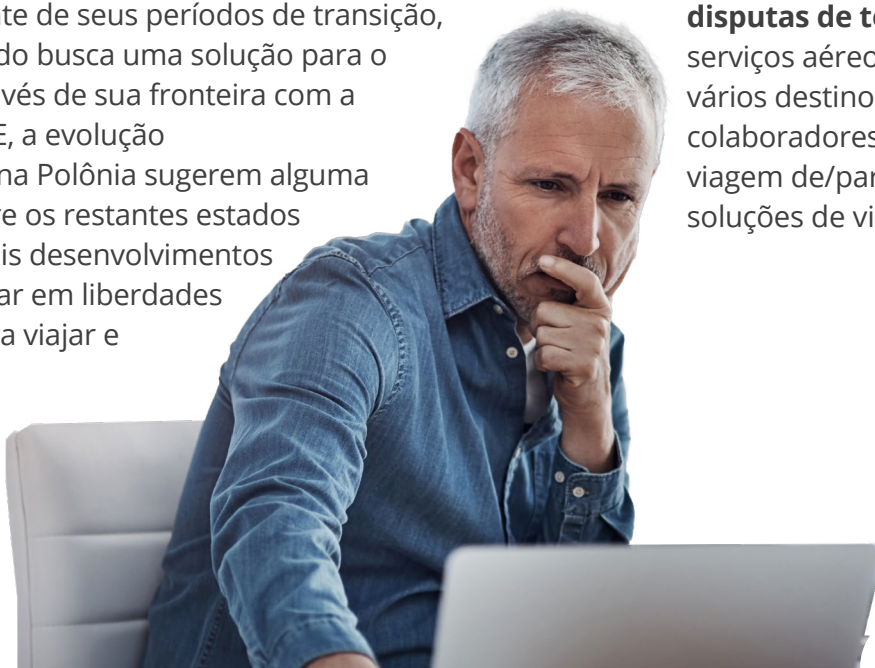
A mudança estrutural também pode afetar as viagens. Na Europa, o Brexit já aconteceu, com o Reino Unido deixando de ser membro da União Europeia (UE). As consequências de seu novo status continuam a ocorrer, à medida que mais áreas do relacionamento saem completamente de seus períodos de transição, e o Reino Unido busca uma solução para o comércio através de sua fronteira com a Irlanda. Na UE, a evolução na Hungria e na Polônia sugerem alguma discórdia entre os restantes estados membros. Tais desenvolvimentos podem resultar em liberdades reduzidas para viajar e negociar.

Mudando a ordem mundial

Globalmente, com os EUA menos proeminentes no cenário geopolítico, espera-se há algum tempo que outras grandes potências tentem preencher o vazio que isso criou. Em fevereiro de 2022, o reconhecimento unilateral da Rússia das regiões separatistas de Donetsk e Luhansk forneceu o pretexto para enviar seus soldados como forças de paz para a Ucrânia, sem um mandato internacional mais amplo. A resposta global a uma invasão de um estado soberano até agora não conseguiu deter a Rússia, embora se encontre em grande parte isolada. Outros aspirantes a atores globais estarão observando de perto, enquanto avaliam os riscos de perseguir suas próprias ambições regionais. A China, que mantém reivindicações sobre Taiwan e partes do Mar da China Meridional, enquanto expressa preocupação com o pacto de defesa de Aukus entre Austrália, Reino Unido e EUA, até agora permaneceu amplamente neutra em relação aos eventos na Ucrânia.

À medida que os eventos se desenrolavam na Ucrânia, travel managers enfrentaram o desafio de repatriar com urgência os funcionários, já que as companhias aéreas suspenderam todos os serviços para o país. A adesão às preferências da política de viagens pode ter sido suspensa em favor de simplesmente levar os funcionários a locais mais seguros. Dependendo de como a situação se desenrola na Ucrânia, **travel managers** podem precisar planejar

situações emergentes em outras disputas de territórios. E com os serviços aéreos diretos entre a Rússia e vários destinos suspensos, os colaboradores que desejarem fazer uma viagem de/para a Rússia devem explorar soluções de viagem mais inovadoras.



Eventos como o conflito na Ucrânia não são apenas para garantir a segurança dos viajantes e gerenciar qualquer interrupção, embora ambos sejam extremamente importantes. O ataque da Rússia à Ucrânia resultou em um salto nos preços do petróleo para o nível mais alto em sete anos, o que, caso seja mantido, aumentará os custos das companhias aéreas e inevitavelmente as passagens.

À medida que a ordem mundial e os valores nacionais mudam, é importante que os travel managers considerem o **perfil de risco individual de cada viajante e os riscos específicos** que podem encontrar em cada destino.

Tensões na África

Os golpes parecem estar voltando na África Ocidental e Central.¹¹ Nos últimos dois anos, houve conquistas militares em Burkina Faso, Chade, Guiné e Mali, bem como uma tentativa de golpe na Guiné-Bissau em fevereiro de 2022. Isso se torna um risco para os viajantes quando ocorrem golpes, viagens de/para os países ficam quase impossíveis pelo fechamento de fronteiras ou companhias aéreas parando de voar por razões de segurança. Os **travel managers** devem ter **planos de gestão de incidentes** para garantir que os colaboradores possam ser evacuados.

Se forem impostas sanções aos novos regimes, o comércio e as viagens se tornarão mais desafiadoras. Com as mudanças de regime, muitas vezes acompanhadas de ganhos democráticos de reversão, os viajantes devem estar cientes de que algumas das liberdades de que desfrutavam anteriormente ao fazer negócios nesses países podem não existir mais.

As próximas eleições presidenciais devem ocorrer em vários países da África, incluindo Angola, Quênia e Líbia. Isso aumenta os riscos associados a difíceis transições de poder, colapso da governança durante períodos de transição, agitação civil por insatisfação com os resultados eleitorais e, em casos extremos, erupção de conflitos civis.



¹¹ [BBC](#), Feb. 2, 2022

RISCO PESSOAL

Ameaça de sequestro

O risco de ser sequestrado sempre foi uma preocupação para as organizações e seus funcionários que viajam para o exterior, principalmente quando visitam determinados destinos. Mas é provável que os riscos cresçam em 2022, já que a flexibilização das restrições de viagem permite que mais viagens corporativas sejam retomadas e indivíduos e grupos insatisfeitos capitalizam as consequências socioeconômicas, políticas e de segurança da pandemia. Com isso em mente, os programas de viagens devem incorporar **seguro de sequestro e resgate**, enquanto os travel managers devem oferecer **treinamento especializado** aos colaboradores que visitam locais perigosos.

Nas Américas, o México continuará sendo o foco de sequestros motivados por resgate.¹² Mas, sua frequência provavelmente aumentará, à medida que a atividade econômica for retomada e as restrições de viagem diminuírem.

À medida que as viagens corporativas recomeçam, os sequestradores provavelmente mudarão seu foco de cidadãos mexicanos ricos para alvos corporativos. Viajantes de negócios estrangeiros provavelmente enfrentarão uma ameaça crescente de **sequestro relâmpago**, onde um indivíduo sequestrado é forçado a sacar dinheiro de caixas eletrônicos e entregar cartões de crédito. As ações geralmente acontecem durante uma viagem de táxi, quando a vítima é seguida. Embora cumprir as exigências dos sequestradores e tentar manter a calma deva melhorar as chances de sobreviver a um sequestro, há uma série de ações que podem ser tomadas para reduzir os riscos de ser sequestrado. Quando no destino, os viajantes devem permanecer atentos, seus horários diários e itinerários e abster-se de compartilhar informações pessoais. Isso deve reduzir o risco de ser alvo de **sequestradores**. **Travel managers** têm um papel a cumprir: Devem garantir que os viajantes recebam briefings e conselhos pré-viagem



Os gestores de viagens devem garantir que os viajantes recebam **briefings pré-viagem** e conselhos sobre medidas de mitigação de risco sempre que estiverem viajando para destinos perigosos. Eles podem ajudar a minimizar o risco de sequestro relâmpago providenciando **transporte terrestre confiável e seguro** para seus viajantes.

sobre medidas de mitigação de risco, sempre que viajam para destinos perigosos. Eles podem ajudar a minimizar o risco de sequestro relâmpago providenciando **transporte terrestre confiável e seguro** para seus viajantes.

Em outras partes das Américas, é provável que o aumento em incidentes de sequestro no Haiti continue, com gangues locais visando moradores ricos e empresários, particularmente na capital, Porto Príncipe. A instabilidade política contínua e a lucratividade do crime garantirão que o sequestro por resgate continue sendo uma ameaça real.

Na África, a África do Sul está enfrentando desafios nas partes Central, Norte e Ocidental, como altos índices de sequestro. Uma combinação de fatores socioeconômicos e um ambiente de segurança fraco, fornecem as condições perfeitas para o crescimento do sequestro por resgate.

A maioria dos sequestros acontece dentro ou perto de vilas e cidades, como Cidade do Cabo, Durban, Joanesburgo e Pretória, e geralmente são conduzidos de maneira violenta nas locais públicos.

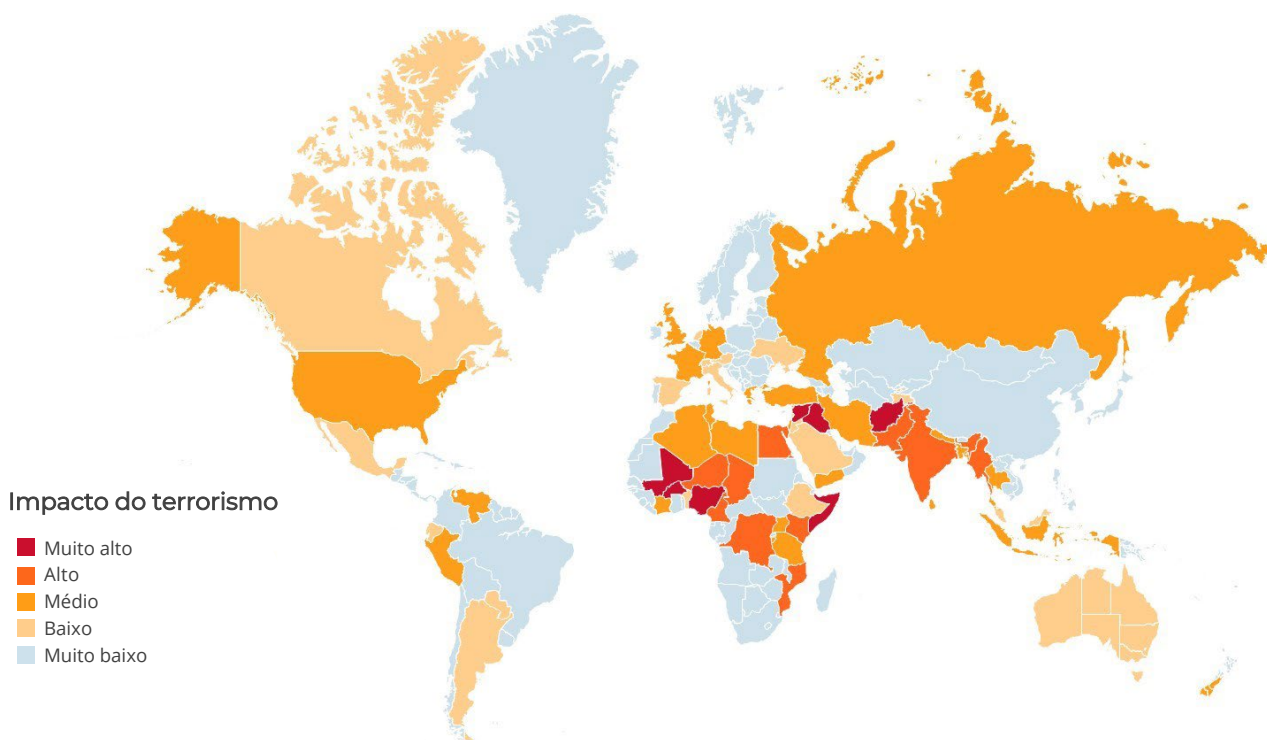
Terrorismo

O terrorismo assume muitas formas e tem muitas motivações. Os ataques podem ser patrocinados pelo Estado, inspirados por visões políticas, crenças religiosas ou alguma outra razão. Podem ser ataques organizados e planejados ou espontâneos por motivações individuais.

Durante 2021, as mortes globais por terrorismo caíram em apenas 1,2% para 7.142, apesar de um aumento de 17% no número de ataques para 5.226.13, o que isso significa é que a **letalidade dos ataques diminuiu** (de 1,6 mortes por ataque para 1,4). Durante 2021, 44 países sofreram ataques terroristas fatais. **A boa notícia é que 105 países não registraram mortes ou ataques terroristas** – o número mais alto desde 2007. Os países onde o terrorismo tem maior impacto parecem estar concentrados na África Subsaariana e no Oriente Médio (Fig. 9).



FIGURA 9:
Índice Global de Impacto de Terrorismo 2022



Fonte: Institute for Economic & Peace

¹³ [Reliefweb](https://reliefweb.int/report/global/global-terrorism-index-2022), Global Terrorism Index 2022, March 2, 2022

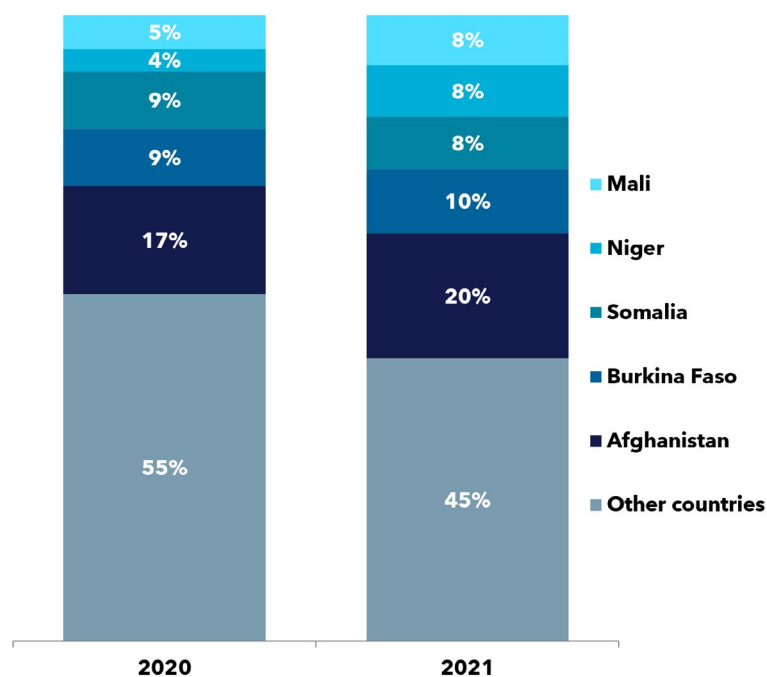


O terrorismo tornou-se mais concentrado em regiões e países que sofrem de instabilidade política e conflitos. 14 Juntos, Afeganistão, Burkina Faso, Somália, Mali e Níger foram responsáveis por **45% das mortes globais** por terrorismo em 2020; isso aumentou para 55% em 2021, com o Afeganistão, sozinho, respondendo por 20% de todas as mortes (Fig. 10). Manter os viajantes longe de áreas com conflitos violentos ajudará, claramente, a **reduzir significativamente os riscos à segurança pessoal** apresentados pelo terrorismo, já que 97% dos ataques terroristas ocorreram nesses locais em 2021.

Em países mais estáveis, o número de ataques terroristas caiu substancialmente nos últimos três anos. Os 59 ataques e dez mortes registrados em 2021 foram cerca de **70% inferiores** ao pico de 2018.14 Na Europa, a Alemanha foi a mais impactada com 19 ataques, seguida pela Itália com seis; os EUA sofreram sete ataques em 2021 - o nível mais baixo desde 2015, sem ser atribuído a nenhum grupo terrorista conhecido.

A pandemia da COVID-19 pode ter ajudado a reduzir a atividade terrorista no Ocidente desde 2019, pois restrições de movimento, viagens e as reuniões públicas dificultavam a operação dos terroristas e dificultava o acesso a alvos adequados. Durante essa pausa na atividade, os extremistas podem ter aberto o caminho para futuros ataques, semeando o descontentamento entre os grupos, que se ressentem das medidas obrigatórias introduzidas para combater a pandemia. Uma flexibilização das restrições pode ser acompanhada por um aumento do terrorismo. Como eventos recentes em Tóquio, a cidade norueguesa de Kongsberg e Southend-on-Sea no Reino Unido mostraram, incidentes envolvendo ataques de "lobos solitários", que continuam sendo um risco imprevisível onde quer que se viaje. A natureza aleatória desses eventos torna a **localização e a comunicação com todos os viajantes corporativos** uma parte vital dos esforços de um travel manager para manter todos os viajantes seguros, pois ataques terroristas podem acontecer em qualquer lugar.

FIGURA 10:
Parcela de mortes globais por terrorismo por país



Fonte: Institute for Economic & Peace

À medida que as viagens regulares retornam, os viajantes corporativos precisarão estar mais atentos e dedicar mais tempo para se familiarizarem com os riscos diários que enfrentavam pré-pandemia. Criamos uma série de infográficos com dicas para ajudá-los.

LEIA MAIS



CYBERSECURITY



A pandemia aumenta a exposição a ataques

As tendências digitais foram aceleradas pela pandemia da COVID-19, que impulsionou a população global em um caminho mais rápido para a digitalização e interconectividade em suas vidas cotidianas.¹⁵ Mas isso foi acompanhado por incidentes cibernéticos mais frequentes e cada vez mais caros e prejudiciais, cujo impacto varia de indivíduos a infraestruturas críticas. E **não há sinal de desaceleração nessa tendência**, à medida que ferramentas e métodos mais sofisticados se tornam prontamente mais disponíveis e a um custo relativamente baixo para aqueles que representam uma ameaça. De fato, os eventos na Ucrânia podem até encorajar uma escalada de ataques cibernéticos.



As forças em jogo

Três tendências subjacentes estão atualmente moldando o cenário de ameaças cibernéticas em constante evolução:¹⁶

Os ataques de ransomware aumentaram

Desde meados de 2020, houve um aumento de quase onze vezes nos ataques de ransomware.¹⁷ Além de se tornarem mais frequentes, o dano potencial também aumentou significativamente, com uma mudança para ataques de maior impacto. O ataque que prejudicou o Colonial Pipeline nos EUA, causando interrupções nas viagens na Costa Leste, pode ser um pouco do que está por vir e fazer com que os ataques cibernéticos impactem diariamente nossa vida, mais do que nunca. O Departamento de Justiça dos EUA está considerando classificar tais ataques com a mesma prioridade que os ataques terroristas.

Cibercrime persistente avançado

Os grupos de crimes cibernéticos são bem financiados e organizados. O aumento da sofisticação está dificultando a defesa contra ataques de ransomware.

Ataques patrocinados pelo Estado

Quase metade dos executivos de tecnologia dos EUA acredita que a guerra cibernética patrocinada pelo Estado representa o maior perigo para suas empresas.¹⁸



¹⁵ World Economic Forum, Global Cybersecurity Outlook 2022, Jan. 2022

¹⁶ [Fortinet](#), 2022 IT Trends and Cybersecurity Challenges Part 1

¹⁷ [Fortinet](#), Global Threat Landscape Report, Aug. 2021

¹⁸ [CNBC](#) Technology Executive Council Survey, March 29, 2021

A pandemia de COVID-19 incentivou milhões de pessoas que trabalhavam no escritório, em todo o mundo, a trabalhar em casa ou em algum outro local remoto.

Essa transição repentina multiplicou a exposição dos sistemas de TI da empresa a ameaças externas. Durante a migração inicial em massa para o trabalho remoto, **60%** das organizações viram as tentativas de violação da segurança cibernética aumentarem, com cerca de metade destes resultando em violações reais.¹⁹ É improvável que os riscos desapareçam, com **31%** de todos os funcionários em todo o mundo esperados para serem trabalhadores híbridos ou totalmente remotos em 2022.²⁰ O número pode chegar a **52%** nos EUA e no Reino Unido.

A viagem está exposta

Nos últimos anos, cibercriminosos e hackers têm como alvo marcas líderes de viagens. Estes afetaram todos os aspectos da viagens – companhias aéreas, hoteleiras, empresas de TI, agências de viagens, aeroportos, fornecedores de combustível...

Esses incidentes de manchete distraem o grande número de ataques de menor escala. A natureza transacional da indústria de viagens e os sistemas nos quais muitas empresas ainda dependem muito, torna-se um alvo atraente. À medida que a indústria se recupera, é provável que os hackers o vejam como um **alvo lucrativo** mais uma vez.

As motivações para o cibercrime variam e isso é igualmente verdadeiro para ataques a fornecedores de viagens. O ganho financeiro não é a única motivação. Às vezes, os hackers cometem um ataque simplesmente para mostrar poder. Em circunstâncias mais inusitadas, ataques patrocinados pelo Estado a empresas e infraestrutura podem ser parte de alguma estratégia geopolítica maior.

Uma série de ataques a uma cadeia hoteleira líder global comprometeu mais de **500.000 contas de cartão de crédito**, resultando em mais de **US\$ 10 milhões** em pagamentos fraudulentos. Um ataque mais recente a outra cadeia de hotéis líder, viu hackers obterem acesso a quase **500 milhões** de registros de clientes, incluindo números de cartão de crédito e passaporte. E, no entanto, nesta ocasião, os clientes parecem não ter sido afetados, sugerindo que o ataque pode ter sido patrocinado pelo Estado, puramente para obter acesso a uma enorme quantidade de dados e informações.



Travel managers podem proteger sua empresa e seus viajantes

Os Travel managers têm um papel importante na proteção de suas empresas e viajantes das **ameaças cibernéticas que enfrentam diariamente**. Eles devem primeiro reconhecer a segurança cibernética como um risco diário para viajar e assumir a responsabilidade de enfrentá-lo. A prevenção, ou pelo menos minimizar o impacto, **diminuirá os riscos** em vez de simplesmente responder a incidentes cibernéticos após o dano ter sido causado.

Como o funcionário geralmente é o ponto mais fraco nas defesas de uma empresa, os travel managers podem ajudar, garantindo que os viajantes recebam **treinamento adequado**, estejam cientes das táticas dos hackers e estejam sujeitos a políticas rígidas de usuário. Por exemplo, garantir que todos os dispositivos pessoais usados para trabalho remoto sejam cuidadosamente monitorados quanto a malware antes de serem autorizados a se conectar a qualquer rede corporativa. Ao visitar países onde existirem preocupações sobre ataques cibernéticos patrocinados pelo Estado, os viajantes podem ser aconselhado a deixar certos dispositivos em casa.



O papel do travel manager não termina com o viajante. Eles podem usar suas experiências auxiliando mais do que os viajantes, para apoiar trabalhadores em home office, híbridos e remotos.



Como viajantes corporativos estes colaboradores não-viajantes trabalhando fora do escritório. Eles procuram uma experiência de usuário consistente e proteção de segurança onde quer que trabalhem – no escritório em casa., ou de qualquer lugar. Isso é algo em que os gestores de viagens podem ajudar, aproveitando sua experiência.

Os viajantes também têm um papel a desempenhar em cybersecurity

Os viajantes podem esperar ser o foco da segurança cibernética mais do que nunca. Há muitas medidas preventivas básicas que deveriam se tornar habituais. A lista é longa e crescente, mas há seis ações simples que podem ser tomadas para evitar fraudes cibernéticas ao viajar e em suas vidas cotidianas:

- Proteja suas informações de login e fique atento a qualquer um que tente roubá-las. Melhor ainda: use recursos de segurança biométrica, como reconhecimento facial ou impressões digitais.
- Nunca faça login em contas corporativas em pontos de acesso Wi-Fi públicos gratuitos.
- Não use papel: mantenha itinerários e documentos de viagem em um dispositivo móvel protegido por senha.
- Não divulgue datas e locais de viagem nas redes sociais.
- Fique atento a e-mails de “phishing” que parecem vir de companhias aéreas, programas de fidelidade e bancos. Nunca divulgue qualquer informação pessoal; não clique em nenhum link e exclua imediatamente.
- Altere suas senhas com frequência e use combinações alfanuméricas.

É importante ter um cuidado adicional com os dispositivos móveis. Embora nem sempre contenham dados confidenciais (acessíveis), eles podem atuar como gateways para uma rede virtual privada, o que pode ser ainda mais prejudicial (para a empresa do viajante).²¹ Um laptop ou celular roubado pode ser simplesmente o meio para os fraudadores acessarem toda infraestrutura corporativa.

²¹ [BTN Europe](#), Feb. 22, 2022

AMEAÇAS À SAÚDE

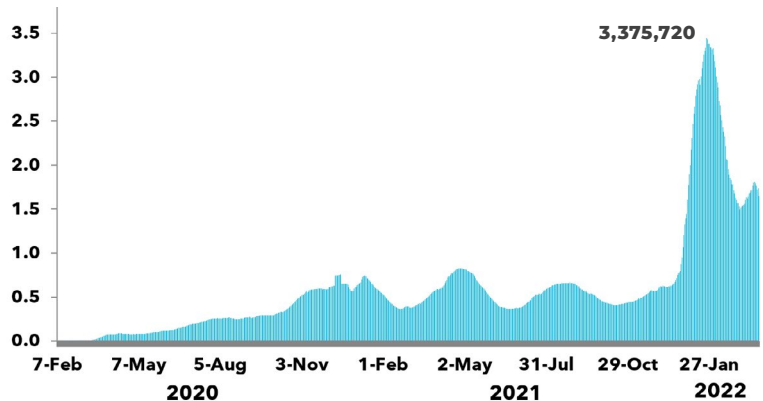
COVID-19: A pedra em nossos sapatos

Assim como o mundo estava começando a vencer as implicações da variante Delta da COVID-19, a Ômicron chegou. Sua velocidade de propagação e escala de infecções pegou todos de surpresa, superando todas as ondas anteriores (Fig. 11). Mais de **45%** do total de casos globais, desde o início da pandemia, foram registrados desde o final de **novembro de 2021**.²² Um aumento tão repentino ocorreu quando alguns países ainda estavam lidando o pico da Delta, resultando em uma tempestade. Isso inevitavelmente causou graves perturbações, no momento em que as pessoas esperavam que as coisas estivessem prestes a melhorar.

É claro que 2022 começou com uma **enorme onda global de COVID-19** e, embora os números de casos tenham recuado de seu pico, o surgimento de outras variantes sempre foi uma preocupação.²³ No início de fevereiro de 2022, os cientistas confirmaram uma subvariante da Ômicron, referido como BA.2. Parece ter uma vantagem de crescimento sobre a variante BA.1 Ômicron original e foi rapidamente detectada em mais de 60 países, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS). Embora não se acredite que haja diferença na eficácia da vacina, sua maior transmissibilidade, combinada com ao fim das restrições em muitos países, provavelmente está por trás de uma nova onda de casos de COVID-19 surgindo em março de 2022 e persistindo em abril.

As infecções por Ômicron BA.2 foram um dos fatores por trás da falta de funcionários em aeroportos e companhias aéreas, causando interrupções para viajantes de todo o mundo em abril.

FIGURA 11:
Casos globais de COVID-19
Média de casos diários (milhões)



Fonte: Ourworldindata

A Ômicron pode ser um marco importante para a pandemia

A Ômicron representa um ponto importante na evolução do sentimento em relação à pandemia, pois sua aparição pode aumentar ou diminuir a confiança de todos. No lado positivo, o impacto mais limitado do Ômicron na saúde pode sugerir que vacinas e avanços médicos estão funcionando na luta contra a COVID-19. Este pode ser o início de uma erosão genuína da ameaça à saúde representada pelo vírus. À medida que a onda da Ômicron diminui, os níveis mais altos de imunidade que foram construídos podem reduzir drasticamente o impacto de outras ondas, permitindo um retorno mais rápido à normalidade.

É claro que também há uma desvantagem. A velocidade e a magnitude da onda Ômicron fornecem um lembrete oportuno aos riscos apresentados por novas variantes e da interrupção que elas podem causar. Com pouco aviso, países ao redor do mundo fecharam suas fronteiras para o ingresso de vários países africanos. Essas preocupações com a COVID-19, se persistirem, podem levar a um comportamento mais cauteloso por parte de consumidores, empresas e viajantes, potencialmente prejudicando a recuperação da pandemia e o ritmo de retorno das condições "normais".

²² Ourworldindata, March 24, 2022

²³ [New Scientist](#), Dec. 24, 2021

Tolerância zero não significa zero casos

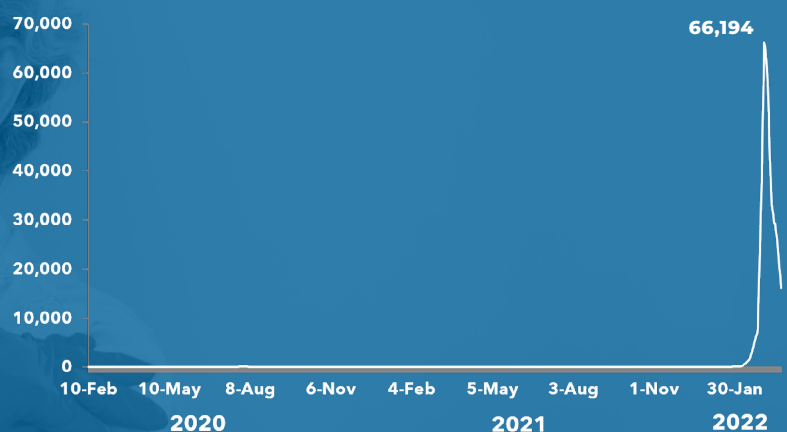
Os cientistas continuam preocupados com o surgimento de uma nova variante, capaz de de evadir a imunidade, construída por infecção e vacinação anteriores. David Nabarro, especialista sobre COVID-19 para a Organização Mundial da Saúde (OMS), alertou que haverá mais variantes após o Ômicron.²⁴ Como é possível que os coronavírus se fundam, é impossível descartar uma variante altamente transmissível e capaz de escapar das vacinas existentes. Embora isso seja um desenvolvimento sério e prejudicial, as autoridades e as organizações de saúde aprenderam muito sobre a resposta e o gerenciamento da pandemia nos últimos dois anos.

Procurando se proteger da interrupção causada pela Ômicron e dos riscos associados a novas variantes, alguns países, principalmente na Ásia, continuam a seguir uma política de tolerância zero para

COVID-19. Na China, as autoridades estão preparadas para tomar medidas extremas para conter a propagação, às vezes, causando transtornos significativos, já que cidades ou províncias inteiras são fechadas com pouco ou nenhum aviso. Como Hong Kong mostrou, nenhuma política COVID-19 pode funcionar para sempre, e a resposta a surtos pode ser ainda mais disruptiva.²⁵

Apesar de algumas das restrições mais duras do mundo, Hong Kong registrou um número recorde de infecções em fevereiro de 2022 (Fig. 12). Outros países, particularmente na Ásia, decidiram adotar a "tolerância zero". Embora o número de adeptos esteja diminuindo, alguns ainda mantêm essa abordagem. O que aconteceu em Hong Kong mostrou que a COVID-19 pode violar até as defesas mais fortes e com consequências terríveis. A Nova Zelândia viu um aumento semelhante nos casos, enquanto a China tentava conter surtos generalizados durante março e abril de 2022.

FIGURA 12:
Casos de COVID-19 em Hong Kong
Média de casos diários



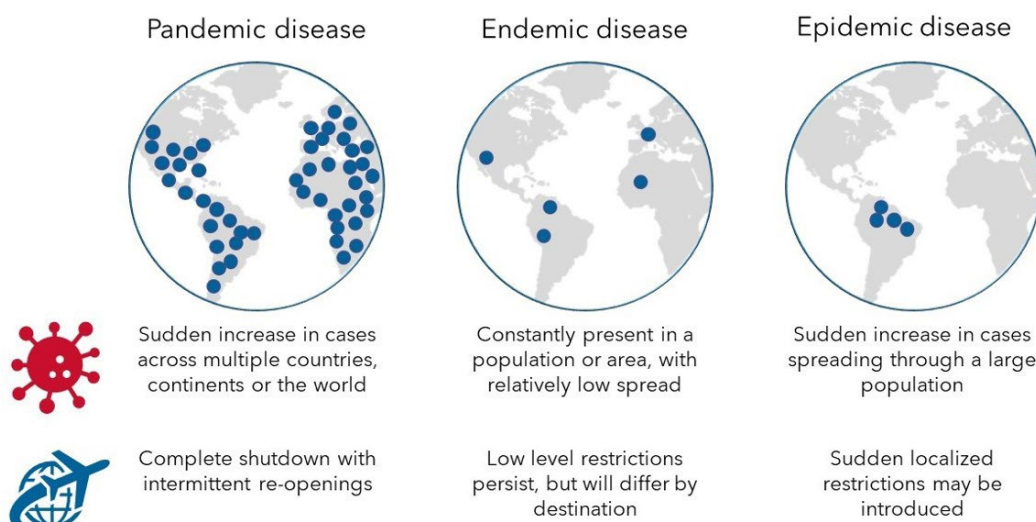
Fonte: Ourworldindata

²⁴ [The Observer](#), Feb. 12, 2022

²⁵ [BBC](#), Feb. 10, 2022

De pandemia a endêmica

Com o tempo, a COVID-19 passará de uma pandemia para um estado endêmico.²⁶ O vírus estará, então, constantemente presente em uma população, com padrões de infecção amplamente previsíveis. Ocasionalmente pode haver epidemias de COVID-19, com um aumento súbito de casos entre populações dentro de uma área ou região definida. Os diferentes estados da doença têm implicações diferentes para os viajantes (veja abaixo).



Durante a fase de pandemia, os viajantes enfrentaram **paralisações completas** dos sistemas de transporte nacionais, com reabertura intermitente das fronteiras internacionais e regionais. À medida que avançamos para a fase endêmica, as autoridades podem estar inclinadas a manter algumas restrições, **como comprovação do status de vacinação ou testes simples**, até que se tenha mais certeza de que a pandemia terminou. Os países entrarão na fase endêmica em momentos diferentes, devido a vários fatores variáveis, portanto, este não será um evento globalmente sincronizado. Surto epidêmicos de doenças também são uma possibilidade, principalmente em áreas que contam com zero políticas de COVID-19 ou têm baixas taxas de vacinação. As autoridades provavelmente responderão com um aperto ou reintrodução de restrições. Por algum tempo, isso significa que uma **colcha de retalhos de restrições em constante mudança** pode persistir em todo o mundo.

Travel Managers precisarão garantir que eles e seus viajantes continuem a ter acesso às **informações mais recentes e precisas sobre requisitos e restrições de viagem e mantenham planos** de gestão de interrupções funcionais. Essas informações podem ser encontradas em nosso COVID-19 Information Hub, parte do compromisso da BCD Travel de apoiar decisões de viagem embasadas, confiantes e seguras.

COVID-19 INFORMATION HUB

²⁶ [World Economic Forum](#), Sept. 23, 2021

Equívocos sobre o vírus COVID-19

De acordo com o Prof. Lawrence Young, da Universidade de Warwick, seria incorreto pensar que houve algum tipo de evolução linear da COVID-19 das variantes Alfa para Beta, Delta e Ômicron.²⁷

É enganoso supor que, a cada nova variante, o vírus se torna mais leve. A variante Ômicron não sofreu mutação da variante Delta. Veio de uma parte diferente da árvore genealógica do vírus. É difícil prever

de qual parte da árvore genealógica a próxima variante pode se originar. Isso significa que é impossível prever o quão patogênico pode ser.



Professor Lawrence Young,
Warwick Medical School
Image credit:
University of Warwick

Os gerentes de viagens devem lembrar seus viajantes das **outras vacinas além da COVID-19** que podem ser necessárias para viajar.

Outras doenças podem voltar

A hesitação em vacinar e o desvio de recursos médicos para lidar com a pandemia aumentaram os riscos associados a doenças tradicionais, como o sarampo. De fato, os Centros de Controle e Prevenção de Doenças afirmam que a COVID-19 aumentou o risco de surtos de sarampo, com 41 países até agora adiando suas campanhas de vacinação.²⁸ Antes da chegada da COVID-19, havia preocupações de que as baixas taxas de inoculação na Europa e na América do Norte significavam que, onde quer que fossem, os viajantes poderiam ser expostos a doenças como sarampo, caxumba e rubéola, que antes eram consideradas sob controle. Em 2019, a OMS listou Bélgica, França, Alemanha e Itália entre os países europeus que sofrem de endemia de sarampo.²⁹

Em 2019, a Ilha de Samoa, no Pacífico, declarou estado de emergência após mais de 60 mortes associadas a um surto de sarampo.

Os viajantes de corporativos precisam se familiarizar com os riscos e verificar os alertas de saúde, mesmo quando viajam para destinos familiares. Os gestores de viagens precisam lembrá-los de algumas das doenças às quais podem estar novamente expostos. Além da COVID-19, os travel managers devem lembrar os viajantes de outras vacinas necessárias para viajar. Alguns destinos exigirão comprovação de vacinação para Febre Amarela, Hepatite A/B, Febre Tifóide, etc. Desde o início de dezembro de 2021, a Organização Mundial da Saúde (OMS) emitiu alertas sobre surtos de Cólera em Benin e Camarões, Dengue no Paquistão e Timor-Leste, Hepatite E no Chade e Sudão do Sul, Influenza A (H5) no Reino Unido, Sarampo no Afeganistão, Febre de Lassa na Nigéria e Reino Unido, MERS-CoV no Emirados Árabes Unidos e Febre Amarela em África Central e Ocidental.³⁰



²⁷ [The Observer](#), Feb. 12, 2022

²⁸ [CDC](#), Feb. 8, 2022

²⁹ [World Health Organization](#), May 9, 2019

³⁰ [WHO](#), Disease Outbreak News, Feb. 21, 2022



NOVO MUNDO, NOVOS RISCOS DE VIAGEM

Uma recente força de trabalho móvel

A COVID-19 atuou como um importante catalisador na mudança para o aumento do trabalho remoto. Embora muitos trabalhadores tenham retornado ao escritório, o trabalho híbrido, que combina escritório e trabalho remoto, parece pronto para continuar. Mas o trabalho remoto traz consigo maiores desafios e riscos. A segurança cibernética é o risco mais aparente, pois o trabalho remoto aumentou significativamente o número de funcionários que acessam os sistemas da empresa, usando dispositivos que podem ser mais vulneráveis a ataques. Mas os riscos para o empregado e o empregador podem ser muito menos óbvios do que isso. Veja o caso do trabalhador alemão que escorregou e quebrou as costas ao caminhar do quarto para o escritório em casa. O tribunal social federal permitiu um pedido de seguro de acidentes de trabalho.³¹ Em muitos países, **as empresas têm o dever de cuidar dos funcionários, onde quer que estejam trabalhando.**

Como os viajantes corporativos trabalham remotamente regularmente, os gestores de viagens podem ser solicitados a usar sua própria experiência para ajudar a mitigar ou resolver problemas associados ao trabalho remoto entre funcionários (não necessariamente viajantes). Assim como os gerentes de risco estão praticando seus insights sobre segurança cibernética quando os funcionários estão fora

do escritório, gestores de viagens também podem precisar resolver as preocupações causadas pelo aumento do trabalho remoto, numa altura em que a liberdade

de movimento, e particularmente se trabalhando internacionalmente, seja apertado. Vistos, autorizações e compliance sempre foram problemas para os funcionários que trabalham além-fronteiras, mas agora eles receberam mais foco em meio à redefinição da globalização. As viagens se tornaram mais complexas do ponto de vista regulatório e os gestores de viagens precisarão tomar medidas para melhorar a conformidade com a mobilidade.³² Por exemplo, o Sistema Europeu de Informação e Autorização de Viagem (ETIAS) deve ser totalmente implementado em 1º de janeiro de 2023. Não residentes da UE que viajam para o Espaço Schengen, e que estão isentos de visto, precisarão de um ETIAS antes da viagem. Será como solicitar uma isenção de visto sob o esquema ESTA ao viajar para os EUA. O ETIAS custará € 7 e será válido por três anos, para várias entradas. Isso significa custo extra e complexidade adicional para viajantes e gestores.

Para garantir que todos os funcionários, e não apenas os viajantes, estejam protegidos ao trabalhar remotamente (e a empresa não seja exposta), as empresas devem considerar uma mudança da **gestão de riscos de viagens** para pessoas. Você pode descobrir mais sobre isso em nosso relatório Business Travel Trends 2022.

LEIA MAIS



³¹ [The Guardian](#), Dec. 9, 2021

³² [BTN Europe](#), 2022 Hotlist

Mobilidade na aérea urbana

A sustentabilidade ambiental em soluções para a mobilidade urbana levaram a um aumento no investimento em opções adequadas, com o desenvolvimento de veículos elétricos de decolagem e aterrissagem (eVTOL) fazendo progressos particulares. Os primeiros exemplos podem estar operacionais já em 2024 ou 2025. O advento do eVTOL exigirá um ecossistema completamente novo, com o qual os **gestores de viagens** precisarão se familiarizar, para analisar os novos riscos a que podem estar expondo os seus viajantes. Eles podem esperar que seus funcionários, inicialmente, recebam uma viagem eVTOL de/para o aeroporto para uma rede de vertiports e para viagens curtas, dentro do destino.

Ao procurar definir orientações para o uso de eVTOL, os gestores de viagens podem encontrar **políticas existentes para o uso de helicópteros** como um bom ponto de partida. É provável que sejam relevantes, pois as empresas eVTOL estão visando operadores de helicópteros, alegando que seus veículos são mais silenciosos, mais sustentáveis e mais econômicos do que as aeronaves rotativas existentes. De fato, a Eve Air Mobility já recebeu ordens provisórias dos operadores australianos de helicópteros Aviair e HeliSpirit.³³

Considerações adicionais sobre as implicações para a segurança dos passageiros serão necessárias para viagens nos eVTOLs totalmente automatizados, que estão sendo desenvolvidos, como a aeronave autônoma Cora da Wisk.³⁴ As diferenças não terminam em pilotado x automatizado: diferentes designs de eVTOL incorporam diferentes protocolos de segurança. O Joby S4 tem uma asa fixa e seis hélices basculantes. A asa fixa fornece sustentação para planar em caso de falha do motor. Outros projetos contam com múltiplas hélices para reforçar a segurança. A confiança nesta nova tecnologia pode ter sido prejudicada pela queda em fevereiro de 2022 de

uma aeronave protótipo eVTOL, pilotada remotamente, sendo desenvolvida pela Joby Aviation. A investigação completa do Conselho Nacional de Segurança em Transportes dos EUA (NTSB) pode levar de 12 a 18 meses, embora os resultados preliminares possam estar disponíveis em questão de semanas. Embora os acidentes sejam uma característica infeliz dos programas de teste de voo experimental, o incidente e a investigação subsequente são inúteis.

A boa notícia (para os gestores de viagens) é que os EUA e o Reino Unido estão trabalhando em conjunto nas regulamentações para certificação, produção, aeronavegabilidade contínua, operações e licenciamento de pessoal para as operações de eVTOL. Isso ajudará a garantir a maior segurança, padrões novos regulamentos baseados em estruturas que devem ser exigidas pela eVTOL e operar sob os mesmos fundamentos de segurança que a aviação existente.



Novas fronteiras, novos riscos

As viagens espaciais comerciais tornaram-se uma **realidade em 2021**. Embora pareça provável que permaneça por algum tempo na reserva de um grupo exclusivo de ultra-ricos ou altamente qualificados, isso pode mudar rapidamente. Em fevereiro de 2022, a Virgin Galactic abriu a venda de passagens ao público pela primeira vez.³⁵ Nesse estágio, os programas de viagem podem achar essa opção pouco atraente, principalmente por causa do preço de **US\$ 450.000** e limitado a transportar passageiros até a borda de espaço (e voltar). Mas a mudança da Virgin Galactic pode ser o primeiro passo importante para um uso comercial mais amplo da tecnologia de viagens espaciais. Os **gestores de viagens**, particularmente aqueles que trabalham em empresas aeroespaciais e de defesa, mas também em construção, mineração, engenharia e muito mais, podem precisar começar a pensar sobre o que isso significa, pois seus funcionários provavelmente formarão a vanguarda dos viajantes espaciais pioneiros corporativos.

³³ [Eve Air Mobility](#), Feb. 15, 2022

³⁴ [eVTOL News](#)

³⁵ [Breaking Travel News](#), Feb. 16, 2022

RESUMO

Não perca de vista os riscos mais amplos

A pandemia da COVID-19 colocou o cuidado e o bem-estar no topo das prioridades dos travel managers nos últimos dois anos. À medida que as restrições de viagem diminuem, há a tentação de reduzir esse foco no bem-estar dos viajantes, mas isso pode ser um **grande erro**. Cuidar é mais do que oferecer suporte pandêmico a um programa de viagens muito reduzido.

À medida que as viagens corporativas se recuperam e o mundo começa a retornar ao caminho da normalidade, os viajantes e os programas de viagens estarão expostos a uma gama mais ampla de riscos, para os quais podem estar menos preparados. A pandemia elevou as **expectativas dos viajantes** sobre como as empresas devem ajudá-los a se manterem seguros e a lidar com imprevistos. Parcerias fortes entre empresas e suas empresas de gestão de viagens podem abrir caminhos para mitigar riscos, cuidar e aumentar a satisfação do viajante.



Compartilhe seus pensamentos

Você tem perguntas ou comentários sobre este relatório? Por favor, envie um e-mail para [Mike Eggleton](#) ou [Jorge Mesa](#) para dividí-los conosco.



Mike Eggleton
Director
Research and Intelligence



Jorge Mesa
Director
Global Crisis Management

Sobre a BCD Travel

A BCD Travel ajuda as empresas a aproveitar ao máximo o que gastam em viagens. Oferecemos aos viajantes ferramentas inovadoras que os mantêm seguros e produtivos e os ajudam a fazer boas escolhas na estrada. Fazemos parceria com líderes de viagens e fornecedores para simplificar as complexidades das viagens de negócios, gerar economia e satisfação e direcionar empresas inteiras para suas metas. Em suma, ajudamos nossos clientes a viajar de maneira inteligente e a conquistar mais. Fazemos isso acontecer em 109 países, com 98% de taxa de retenção de clientes, a maior da indústria. Para mais informações, visite www.bcdtravel.com.

Sobre o Grupo BCD

O Grupo BCD é líder de mercado no setor de viagens. A empresa privada foi fundada em 1975 por John Fentener van Vlissingen e consiste em BCD Travel (gestão global de viagens corporativas e sua subsidiária, BCD Meetings & Events, agência global de reuniões e eventos), Park 'N Fly (estacionamento fora do aeroporto) e Airtrade (consolidação e atendimento). Para mais informações, visite www.bcdgroup.com.



Pesquisamos e verificamos cuidadosamente as informações contidas nesse documento. No entanto, não garantimos a exatidão, integridade ou atualidade deste artigo e não aceitamos qualquer responsabilidade por qualquer dano ou perda como resultado do uso das informações contidas neste artigo.

